

# **PROJETO CARAVANA DA ESPERANÇA: DISCUSSÃO E RESULTADOS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Isadora Karoline Alves Ferreira<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente investigação tem como objetivo analisar as relações entre o educando e o educador no processo de ensino/aprendizagem, através da mediação pedagógica, como forma de desenvolvimento e construção do conhecimento. Dessa forma, o Projeto Caravana da Esperança objetiva fazer a diferença para as crianças assistidas, neste caso em especial, dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A Mediação Pedagógica no 1º e 2º ano do ensino fundamental versa sobre a mediação pedagógica realizada pelo Projeto Caravana da Esperança, no Espaço Bom Pastor, localizado no Bairro Coqueiral. Uma vez que é necessário repensar, na atualidade, a alfabetização de crianças nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, pois em sua maioria, principalmente quando se trata da escola pública, os alunos dessa etapa da vida escolar têm um desenvolvimento muito baixo, muitas vezes saindo do 2º ano sem saber ler ou escrever, por isso é importante que se registre e se analise uma proposta como esta apresentada pelo projeto Caravana da Esperança. Para realização esse trabalho tornou-se necessário inicialmente a leitura de alguns teóricos como Piaget, Wallon, Vygotsky, citados numa versão mais clara através das palavras de Costa. As contribuições desses teóricos, bem como outros, serviram de aportes teóricas para a criação de objetos para a pesquisa. Dessa forma, este estudo pretende mostrar o que uma mediação pedagógica pode fazer e trazer o exemplo claro de um caso de sucesso no Estado de Sergipe.

Palavras-chave: mediação pedagógica, alfabetização, letramento.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela FPD.

## ABSTRACT

The present research aims to analyze the relations between the educator and the educator in the teaching / learning process, through pedagogical mediation, as a way of developing and building knowledge. The Caravan of Hope Project aims to make a difference for the children assisted, in this case in particular, the 1st and 2nd years of Elementary School. The Pedagogical Mediation in the 1st and 2nd year of primary education deals with the pedagogical mediation carried out by the Caravana da Esperança Project, in Espaço Bom Pastor, located in the Coqueiral neighborhood. Since it is necessary to rethink the literacy of children in the first two years of Elementary School, since, for the most part, especially when it comes to the public school, students at this stage of school life have a very low development, often leaving the 2nd year without knowing how to read or write, so it is important to register and analyze a proposal like this presented by the Caravan of Hope project. To accomplish this work it became necessary initially to read some theorists as Piaget, Wallon, Vygotsky, quoted in a clearer version through Costa's words. The contributions of these theorists, as well as others, served as theoretical contributions for the creation of objects for research. Thus, this study intends to show what a pedagogical mediation can do and to bring the clear example of a successful case in the State of Sergipe

Keywords: pedagogical mediation, literacy, literacy

É importante voltar a tratar um pouco da realidade de aprendizagem dos alunos, principalmente das escolas públicas, uma vez que, como já enfatizamos, o aprendizado se dá à medida que o professor desenvolve métodos e estratégias de ensino, de acordo com o ritmo de cada aluno. Isso acontece quando a mediação é feita de forma coerente a cada realidade dos discentes. Dessa forma, como vimos, a mediação pedagógica torna-se uma forma de facilitar o entendimento. Dessa forma, vamos entender que “ensino” é “o desenvolvimento de

habilidades em outro indivíduo”. Há várias maneiras de se fazer isso. A mediação pedagógica é uma delas.

Para ANTUNES (2012, p.) “O conhecimento em uma visão atual resulta da interação entre o indivíduo, a informação que lhe é exterior e o significado que este lhe atribui. É, pois, resultado de um processo de construção que implica o sujeito que o constrói como o principal protagonista desse processo.” É nesse contexto que o trabalho com projetos torna-se cada vez mais uma opção viável.

Nesta realidade, levando em consideração os desafios que surgem mediante o percurso da alfabetização, é importante reconhecer que, além do papel de alfabetizador, aquele que está sempre estimulando a aprendizagem através de diferentes estratégias de ensino, que visam alcançar a assimilação dos conteúdos, visto que as crianças necessitam superar as dificuldades, o pedagogo precisa ter a sensibilidade para detectar onde o mesmo, no papel de mediador da aprendizagem, deve melhorar. Assim, procurar estabelecer relações de diálogo com os alunos, promovendo uma afetividade, que deixará o discente à vontade, para expor suas dificuldades.

Desde o momento em que o aluno entra em sala de aula, ele é o sujeito da aprendizagem e necessita de um professor, que saiba exercer seu papel de mediador, buscando acompanhar rigorosamente o processo de aprendizagem dos educandos. Segundo ANTUNES (2012):

A aula expositiva é uma maneira de ministrar a aula, mas não é e não pode ser a única maneira. Se um profissional não concebe situações de aprendizagem diferentes para se respeitar diferentes estilos de linguagens em seus alunos e se as aulas que ministra não fazem do aluno o centro do processo de aprendizagem, o que a eles se está impingindo com o nome de aula não é aula verdadeira. Uma das formas de se identificar professauros transvestidos em professor é buscar saber quantas situações de aprendizagens conhece e aplica e aferir se nas mesmas é o aluno que aprende e não o professor que pensa que ensina. (ANTUNES, 2012, p. 23).

O professor que sabe dar aula busca diferentes formas de transferir o que conhece para suas crianças, pois, cada uma delas tem uma forma de assimilar e isso requer flexibilidade e dinâmica do educador na hora de explicitar os conteúdos para as mesmas, buscando

atingir a aprendizagem (processo pelo qual competências e habilidades são adquiridas) mediante a as dificuldades que foram notadas em cada uma.

Os professores possuem uma forma particular de apreender os ensinamentos do professor. Sendo assim, muitas vezes a facilidade de uns, será a dificuldade de outros. Com base nessa realidade, que pode ser observada em qualquer sala de aula, o pedagogo necessita adotar métodos e estratégias de ensino que facilitem a compreensão de todos, como os trabalhos em grupo, roda de conversa, jogos educativos, aula dinâmica, recorte e colagem(letras e figuras), a maioria das propostas que forem diferentes do que as crianças estão acostumadas, são mais atrativas. Para LIBÂNEO (1994):

“[...] podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre o ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.” (LIBÂNEO, 1994, p.152).

A responsabilidade do professor enquanto mediador do conhecimento é enorme, pois, o docente pode ser responsável tanto pelo avanço, como pela regressão do aprendiz, quando não consegue aprimorar as potencialidades do aluno, para que ele venha a superar suas barreiras. Com isso, faz-se necessária uma auto avaliação contínua dos profissionais da educação, a respeito da sua atuação na área. Como também, uma estimativa de aprendizado, através de uma avaliação.

Um educador deve ter a consciência de que não se avalia um conteúdo, o discriminando como mais ou menos difícil e sim a facilidade com que cada aluno aprende um respectivo conteúdo. Muitas vezes aquele assunto que é suposto como o mais difícil de assimilar, já os mais fáceis são mais difíceis de serem compreendidos por eles, algumas vezes.

Diante da realidade dos fatos, que são vivenciados diariamente na sala de aula, torna-se imprescindível a preocupação com a forma como acontece o processo de mediação pedagógica, na construção do conhecimento das crianças, observando como ocorrem essas relações em sala de aula, durante todo processo, se o educador está sendo compreensivo ao saber que são diversos fatores que dificultam a aprendizagem, como déficit de atenção, problema de vista, falta de coordenação motora, dificuldade na leitura ou escrita. Muitas vezes o segredo da aprendizagem não está na relação entre professor/aluno, mas na busca da assimilação de conhecimento, que ambos almejam. De acordo com CHAUI (1980): “O confronto que se passa na sala de aula, não se passa entre alguém que sabe o conteúdo (o professor) e alguém que não sabe (o aluno), mas entre pessoas e o próprio conteúdo, na busca de sua apropriação (CHAUI,1980 , WACHOWICZ, 1991, p.42).

O estudante e o docente estão sempre na busca de meios que propiciem a apreensão dos conteúdos, pois a forma como cada indivíduo irá assimilar é particular. Isso mostra que mesmo ambos conhecendo suas limitações, estão a todo momento na tentativa ou estratégia para absorção das informações.

Diante da situação pedagógica que se observa em muitas escolas, é possível afirmar que se fizermos uma análise do estado que se encontra o processo de ensino aprendizagem, teríamos o anseio de tentar buscar meios mais eficazes de mudança de metodologia de ensino e do comportamento do pedagogo, diante dos desafios que lhe vão surgindo, mediante a sua jornada de sala de aula.

As atividades do Projeto Caravana da Esperança são realizadas no turno da tarde, das 13:00h às 17:00h, no horário de contra turno das aulas. As crianças têm acesso a um conteúdo programático, que está dividido em três momentos:

Tabela 01 – Horário das atividades do projeto Caravana

Horário	Atividade
13:00 às 15:00	Apoio pedagógico
15:00 às 15:30	Recreação dirigida
15:30 às 17:00	Atividades planejadas pela equipe

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 02 – Distribuição das atividades da tarde

Divisão de momentos	Atividades realizadas
Primeiro momento	As crianças chegam para o acolhimento e em seguida recebem o apoio pedagógico, com auxílio nas tarefas escolares.
Segundo momento	É o momento da higiene, lanche e recreação dirigida, com o tempo de trinta minutos, onde os alunos a oportunidade de aprender brincando e resgatando muitas brincadeiras antigas.
Terceiro Momento	São desenvolvidas atividades pedagógicas, desenvolvidas pela equipe do projeto, que segue a proposta do SESC, onde são realizadas rodas de conversa, atividades educativas, dinâmicas, palestras, artes manuais e outros.

Fonte: Elaborada pela autora

As crianças que fazem parte do Projeto Caravana passam por tantos momentos de aprendizado, ocasiões que estimulam a mudança de comportamento, que promovem as boas relações entre os indivíduos, o respeito à diversidade cultural, gosto pela leitura, através do trabalho de incentivo aos leitores, com a apresentação de diversos autores, que contribuíram para a construção do conhecimento, por meio de obras

marcantes. Dentre alguns escritores foi trabalhado o Maurício de Souza, sendo sua obra da Turma da Mônica, muito bem aproveitada, devido à personalidade dos personagens, que possibilitou as professoras trabalharem várias temáticas e valores como, a análise do comportamento agressivo da Mônica em algumas situações, promovendo a mudança de comportamento das crianças, a alimentação saudável e não saudável com a Magali, higiene pessoal com o Cascão, vocabulário, linguagem, com o Cebolinha, meio ambiente, características do campo e da cidade com o Chico Bento. Todos esses temas atraíram os alunos, que começaram a despertar o interesse pela leitura, trocando os passeios na rua à tarde, por uma boa leitura na cama, isso trouxe uma alegria aos pais, que chegavam ao projeto compartilhando a sua satisfação com as professoras.

Pela análise dos questionários e entrevistas, o Projeto Caravana mostra-se eficiente, atendendo as necessidades da comunidade carente e contribuindo para a transformação daquelas crianças em cidadãos questionadores e conectados com a realidade. Mediante o retorno positivo que é observado nas mesmas e através dos relatos que os pais trazem para os professores, que não são poucos, como por exemplo, melhoria na leitura, na escrita, no interesse em aprender, é possível avaliar o projeto de forma positiva.

O que ele tem dentro dos aspectos mais positivos, é a interação dos conteúdos com a realidade vivenciada por eles. Isso é muito relevante para as profissionais que lá atuam, pois, à medida que o tempo vai passando, é possível notar onde as contribuições do Projeto Caravana serviram para promover mudanças na vida de muitos deles, que sofrem com problemas financeiros, de saúde, estrutura familiar, entre outros inúmeros que são presenciados pelas educadoras, lá os discentes tem a oportunidade de conhecer um pouco da nossa diversidade cultural, resgatando brincadeiras mais antigas e a descoberta de estratégias de ensino/aprendizagem, entre outras coisas que tornam essas ações, um diferencial na vida dessas crianças que tanto sofrem.



Um dos pontos evidenciados na entrevista com a ex-coordenadora do Projeto Caravana da Esperança encontra-se no anexo “A”, hoje atual coordenadora do curso de Pedagogia da Pio Décimo foi, como o projeto sabe relacionar-se com esses aprendizes de uma forma, que prioriza o respeito a sua identidade e os seus direitos como crianças.

### ICONOGRAFIA



Figura 01  
diversid:

o respeito às  
da autora

Como t o SESC ainda precisa tentar manter uma relação um pouco mais aproximada dos pais daqueles meninos, incentivá-los ainda mais a participar ativamente da vida dos seus filhos, pois sabe-se que para um trabalho possa fluir bem é necessário haver essa interação entre ambas as partes, aluno, pais, professores, supervisores, para quando necessário for, de acordo com as especificidades que vão surgindo no percurso socioeducativo, sejam pensadas as melhores formas de soluções para quaisquer obstáculo que esteja por vir, ou que esteja dificultando o andamento do processo.

Essa pesquisa tornou-se importante, pois é uma forma de mostrar as boas ações que ainda são feitas em função daqueles que mais precisam, além de servir como impulso e incentivo para outras pessoas, que buscam levar carinho e conhecimento para essas comunidades carentes, despertando nelas a ânsia por melhorias na educação, na mudança de vida de pessoas que têm poucas



oportunidades na vida e que precisam de um apoio. Contudo, estas observações a respeito das ações realizadas no espaço Bom Pastor, servem para avaliar o trabalho que vem sendo desenvolvido lá, além de valorizar as suas contribuições para as pessoas que residem naquela comunidade.



Figura 02 - Projeto

...bis e outros livros

Todo aquele que atua em qualquer dessas áreas de atuação, deve ser comprometido com aquilo que faz, estando sempre se avaliando e buscando novas estratégias, para obter melhorias em sua área, pois sabemos que sempre virão novos desafios e é preciso estar bem preparado para enfrentar todos eles. Para aqueles profissionais que fazem a diferença, é sempre bom ter o reconhecimento, mesmo diante de pequenos gestos, pois, isso incentiva a eles, a continuarem nessa perspectiva, pois por menor que seja a sua contribuição diante de tamanha carência, essa pessoa foi um diferencial entre muitos e merece prestígio por isso.

Para os profissionais que estão próximos a esses educandos toda mudança positiva de comportamento, por menor que seja, provoca neles uma sensação de realização imensa, pois a vulnerabilidade e condições de vida que a maioria desses meninos encontram-se é assustadora. Isso é comprovado diariamente, diante dos relatos dos próprios nas rodas de conversa, ou de modo particular e até mesmo do reflexo do sofrimento que eles passam, no comportamento que eles exprimem em sala de aula, este vai variando de acordo com cada

realidade. E no projeto essas situações são muito rotineiras, as fotos abaixo trarão a realidade do sofrimento de uma aluna do Caravana:

Relato 1 - Criança de oito anos: “Tia eu moro no morro, mas eu não gosto de morar lá, lá tem tiroteio todo dia e os tiros passam na porta da minha casa. Eu tenho tanto medo. Não queria morar lá, tia. Eu fico assustada e tenho pesadelos sempre. Tenho medo de morrer, ou alguém da minha casa morrer com bala perdida. Já invadiram lá por engano, pensando que tinha droga escondida lá, mas minha mãe explicou que não tinha nada lá”.



Figura 03 Imagem 03 - Neste desenho ela expõe sua aflição dizendo ‘MORTI NÃO VAR’ (morte não vá), é o seu pedido a morte, que ela não vá para sua casa, que não atinja a sua família.



Figura 04-Imagem 04 - Neste, ela traz uma mensagem de carinho a professora, a pessoa com quem ela consegue desabafar e receber ajuda, para ela, a sua “tia Isa” é um exemplo e alguém que sempre quer ter por perto.

Relato 2 – Criança de oito anos: “Tia eu te amo sabia? Não saia do projeto não, por favor! Às vezes eu sonho acordada, com a senhora me levando para passear, me levando para sua casa. Queria morar perto da sua casa e não no morro, mas tenho que ficar lá, porque minha mãe não paga aluguel, o barraco é nosso”.

Relatos como esse, mostram a importância do Caravana para essas crianças, elas veem o projeto como um refúgio, um local onde ambas vivem experiências totalmente diferentes do que estão acostumadas, lá elas são ouvidas, são observadas, recebem carinho e atenção, além dos ensinamentos de profissionais que amam o que fazem e se comprometem a marcar de forma muito especial a vida desses meninos.

Diante de tudo que já apuramos até o momento, é evidente que em sala de aula o professor deve estar a todo o momento valorizando o conhecimento prévio do aluno, pois este torna-se possível a partir das concepções que já existem. Por isso, o docente precisa promover um diálogo antes das explicações, buscando conhecer o que o estudante já possui de informação, possibilitando a ele socializar com os colegas,

fazendo com que ambos utilizem o que já sabem para compreender novos conteúdos ou até mesmo relacionar suas experiências de vida com o conteúdo formalizado, pois o conhecimento é um só, o que muda é a forma como ele é visto.

KAMII Constance (1991, p.23), afirma:

Quando o conhecimento é imposto de uma forma já pronta (...) se torna tanto uma camada superficial de “respostas corretas” como uma fonte de confusão para a criança. Isso se torna ainda mais sério porque as respostas “corretas” não são entendidas pela criança, e ela perde a confiança em sua própria capacidade de entender as coisas. Quando as crianças pensam que as respostas corretas vêm somente da cabeça do professor, tornam-se mais heterônomas que do antes de entrar em contato com os professores (KAMII, 1991, p.23).

Quando o educador entende que aquela criança que tem dificuldade em algum determinado assunto pode ser muito boa em alguma outra coisa, que servirá como impulso para que ele siga aprendendo, torna seu trabalho mais produtivo. Às vezes pequenas intervenções que o mesmo faz em sala de aula, como por exemplo, formar grupinhos de estudo, ou até mesmo duplas, para um ajudar o outro, é uma forma estratégica de fazer com que esses alunos evoluam intelectualmente, pois são muitas as vezes que algumas crianças entendem mais a linguagem direta de outra criança, que a do próprio professor, esse é um método estratégico muito positivo. Com isso, o profissional mostra que sabe ser flexível, ao ponto de investigar formas de ensino, como afirma WEISZ Teima (2009):

O professor que pretende qualificar-se melhor para lidar com a aprendizagem dos alunos precisa estudar e desenvolver uma postura investigativa. É certo que, quando começamos a ver e reconhecer o movimento de aprendizagem da criança e a forma como costuma acontecer – mesmo que seja em relação a alguns conteúdos apenas -, isso funciona como uma espécie de alerta. Às vezes não existe conhecimento disponível sobre a aprendizagem de um determinado conteúdo para nos ajudar a interpretar o que as crianças fazem. Mesmo assim, se cultivarmos um olhar cuidadoso, certamente avançaremos com mais cautela, seremos menos arrogantes. (WEISZ, 2009, p.45)

Na sala de aula geralmente os alunos são muito parceiros, e às vezes muito antes que o professor os solicite já estão se ajudando nas atividades, isso é importante não só para a aprendizagem, mas até

mesmo quando o aluno sofre por ser muito introspectivo, isso ajudará-lo a se desinibir perante não só os colegas e docente, como para qualquer outro público que ele venha a desenvolver uma oralidade. Assim, tendo por base esse ponto de vista, é importante salientar que essa troca de conhecimento é fundamental para a evolução de cada menino e menina, pois o que cada um traz é diferente, mas ambos possuem saberes que necessitam serem compartilhados.

Se por um lado, é o que cada um possui de conhecimento que explica as diferentes formas e tempos de aprendizagem de determinados conteúdos que estão sendo tratados, por outro, sabemos que a intervenção do professor é determinante nesse processo. Seja nas propostas de atividade, seja na forma como encoraja cada um de seus alunos a se lançar na ousadia de aprender, o professor atua o tempo inteiro. (WEISZ, 2009, p.61)

Não é fácil estar em uma sala de aula onde se encontram várias crianças com dificuldades extremamente diferenciadas, muitas vezes o instrutor acha que por está explicando bem, o aluno está assimilando tudo que está sendo dito ou mostrado, mas será que está tendo uma ponte entre o conhecimento que o docente está trazendo, com o que o aluno já possui? Quando o educador consegue relacionar os conteúdos formais, com as ideias informais do aluno, fica mais fácil a compreensão das informações. A bagagem que o aprendiz traz consigo, nunca pode ser deixada de lado, deve servir de instrumento para ligar as ideias, aprimorando e formando novos saberes.

O fato de ser professor nos dá a certeza de uma busca contínua por respostas, pois estaremos nos questionando diariamente sobre várias questões que virão a surgir em todo o percurso de ensino, a preparação para essa variedade de situações novas é algo contínuo, que exige dos profissionais da área um estudo constante. Isso porque, a cada ano letivo serão novos educandos, novas situações de ensino e aprendizagem. Pimenta (1999), nos lembra que:

[...] a identidade do profissional da educação não é [...] algo estático, fixo e não suscetível de mudanças. Pelo contrário, é um dado mutável, dinâmico, não é externo de

tal forma que possa ser adquirido e emerge de um contexto histórico como resposta às necessidades postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1999, p. 19)

Assim, é preciso que o educador entenda que a sua identidade profissional é mutável, cabendo se adequar a realidade encontrada. Assim, o bom profissional se comportará como adaptável para responder às expectativas que dele se esperam.

#### Considerações finais

Após a análise dos documentos utilizados na coleta de dados, chegamos a conclusão de que a alfabetização de crianças, bem como, o letramento das mesmas é uma tarefa difícil na atualidade. Mas que é possível realizá-la. Nossa proposta era apresentar a forma de mediação pedagógica que deu certo – o Projeto Caravana. Conseguimos fazer essa explanação, mostrando como esse projeto faz para desenvolver as habilidades de escrita e leitura, bem como outras, nas crianças assistidas pelo mesmo.

Outro ponto a se considerar é que esta pesquisa pode ajudar outras instituições na promoção de mediações pedagógicas.

### **BIBLIOGRAFIA**

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Ideologia e Educação**. Educação e Sociedade: CEDES, São Paulo, v.2, n.5, p.24-40, 1980.

COSTA, Maria S. **Alfabetização e letramento**. Salvador: UNFACS, 2013.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre : Artmed, 1999.

- KAMII, Constance. **Jogos em grupo na Educação Infantil**: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- LIBÂNEO, José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- MARTINS, Maria. **Dificuldade da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental**. – Guarabira: UEPB, 2014.
- MORAIS, Artur G. *et al* (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- WEIZS, Telma com SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. 2ed. São Paulo : Ática, 2009.